



FACULDADE DO ESPÍRITO SANTO

ADRIELI BENTO DOS SANTOS
CLEIDIANE DE JESUS DOS SANTOS FÉLIX
THAMIRES BERNARDINO SANTOS NEVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA**

EUNÁPOLIS-BA
2023

ADRIELI BENTO DOS SANTOS
CLEIDIANE DE JESUS DOS SANTOS FÉLIX
THAMIRES BERNARDINO SANTOS NEVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia
apresentado à banca examinadora da
Faculdade do Espírito Santo, como exigência
parcial para obtenção do título de
administradora.

Orientador(a): Prof. Wanderson Libarino Lopes

EUNÁPOLIS-BA
2023

ADRIELI BENTO DOS SANTOS
CLEIDIANE DE JESUS DOS SANTOS FÉLIX
THAMIRES BERNARDINO SANTOS NEVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO
BÁSICA E SEUS REFLEXOS NA VIDA ADULTA**

Trabalho de conclusão de curso de Pedagogia apresentado à banca examinadora da Faculdade do Espírito Santo como exigência parcial para obtenção do título de licenciada em Pedagogia.

Eunápolis, 10 de janeiro de 2023.

Banca Examinadora

Wanderson Libarino Lopes – Orientador(a) _____
Faculdade do Espírito Santo (FAES)

Isis Lima Silva– Avaliador(a) 1 _____
Faculdade do Espírito Santo (FAES)

Carlos Alberto Barbosa Silva– Avaliador(a) 2 _____
Faculdade do Espírito Santo (FAES)

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

Paulo Freire

Dedicamos este trabalho aos nossos pais, maiores incentivadores e torcedores, aqueles que fizeram tudo por nossa educação. Aos nossos esposos por todo suporte e compreensão, principalmente nos momentos ausentes. Aos nossos familiares que nos apoiaram, nos socorrendo sempre que precisássemos. Sobretudo, em nosso papel de mãe, àqueles que confiamos nos nossos filhos enquanto cumpríamos nossas obrigações acadêmicas.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nossas vidas, e por nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo do curso.

Para mais, o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso contou com a ajuda de diversas pessoas, dentre as quais agradecemos:

Ao nosso Orientador Prof. Wanderson Libarino Lopes que nos acompanhou, dando todo auxílio necessário para a elaboração do projeto.

Aos professores do curso de Pedagogia que através de seus ensinamentos permitiram que pudéssemos hoje estar concluindo este trabalho. Em especial aos professores Danilo Silva Palmeira e Rosangela Cardoso de Oliveira, que estiveram presentes em grandes momentos de aprendizagem em nossa formação.

Agradecemos aos nossos colegas de turma pelos anos de convivência que serão lembrados para sempre.

Por fim, agradecemos imensamente aos nossos familiares, filhos e amigos, que foram nosso alicerce nesses quatro anos de curso, incentivando-nos a cada momento e não permitindo que desistíssemos.

DIAGRAMAS E QUADROS

Quadro 1: Turma da Mônica

18

RESUMO

A Educação Financeira tem mostrado sua relevância no âmbito nacional e internacional, viabilizando o empoderamento do indivíduo, pois o cidadão quando consciente sobre o uso do dinheiro, possui mais propriedade e segurança para colocar habilidades em prática, o que propicia uma adequada tomada de decisão e o desenvolvimento de um senso crítico. Nessa conjuntura, verificou-se que quanto mais cedo são aplicadas noções sobre educação financeira, maiores são consequências positivas no indivíduo, que poderá trazer influência tanto para si, quanto para a sociedade que o envolve, promovendo o maior desenvolvimento do país. A presente pesquisa utilizou-se de uma perspectiva metodológica predominantemente qualitativa, sendo um estudo bibliográfico, por meio de consulta eletrônica das produções científicas, empregando as bases de dados *Scielo*, e outras revistas eletrônicas, *google academy*, além de consulta em livros especializados na temática.

Palavras-chave: Educação Financeira. Infância. Escola.

ABSTRACT

Financial Education has shown its relevance at the national and international level, providing the empowerment of the individual, since the citizen, when aware of the use of money, has more property and security to put skills into practice, which provides adequate decision-making and the development of a critical sense. In this context, it was found that the sooner notions about financial education are expanded, the greater the positive consequences for the individual who can influence both himself and the society that surrounds him, promoting greater development in the country. The present research used a predominantly qualitative methodological perspective, being a bibliographical study, through electronic consultation of scientific productions, using Scielo databases, and other electronic journals, google academy, in addition to consultation in specialized books on the subject.

Key-words: Financial education. Infancy. School.

1. SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA	12
2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS POSSÍVEIS RECURSOS PARA A PRÁTICA EM SALA DE AULA	17
2.1. Exemplos de Metodologias para o ensino da Educação Financeira	20
3 FORMAS DE MINIMIZAR A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
3.1 Possíveis soluções	26
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICES	35
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE	
ESCLARECIMENTO	35
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS	38
ANEXO I - REGISTRO COM ENTREVISTADOS	44

2. INTRODUÇÃO

Sabe-se que o cenário econômico passa constantemente por diversas transformações e, unido a isso, os avanços tecnológicos e os efeitos dados pela globalização têm corroborado para o aumento do consumo de produtos diversos. Dessa maneira, faz-se necessário que a atual geração: crianças e adolescentes, sejam preparados ainda na educação básica para o traquejo com as questões financeiras, tornando-se um adulto consciente e equilibrado no que tange às relações comerciais do cotidiano.

A educação financeira tem a sua importância na educação básica, pois reflete pontos positivos na vida adulta, segundo Martins (2004, p. 5) uma criança é obrigada a memorizar nomes e datas comemorativas que não terá muita importância posteriormente, nesses anos os alunos deveriam estudar noções básicas de comércio, economia e finanças, visto por ele a alfabetização financeira como algo fundamental.

É notório que grande parte das crianças lidam com dinheiro precocemente; sendo a escola um local ideal para conscientizar os discentes sobre a administração de suas finanças. No entanto, é comum visualizarmos uma sociedade extremamente consumista, que não faz o planejamento dos seus gastos.

A temática sobre educação financeira introduzida ainda no ensino básico apresenta características de imensurável relevância para toda a sociedade, pois possui grande potencial para transformar os futuros cenários do nosso país. Para mais, aplicar conhecimentos básicos de educação financeira contribui diretamente para a melhor gestão dos recursos pessoais, além de preparar o indivíduo para imprevistos financeiros.

Para a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2013), a educação financeira é um tema imprescindível e emergente nos tempos atuais, principalmente em virtude da maior demanda e oferta de produtos e serviços financeiros, tendo em vista que indivíduos mais educados financeiramente são mais eficazes no planejamento financeiro de longo prazo.

No entanto, percebe-se que no Brasil, poucas são as ações e/ou mobilizações em relação à educação financeira, o que aos poucos vem mostrando sua significância para o desenvolvimento do país.

Lusardi e Mitchell (2007) chegaram à constatação de que, em grande parte das nações, o nível de educação financeira é baixo e isso independe do patamar de desenvolvimento do mercado local. Com isso, o trabalho fragmenta o posterior problema de pesquisa: como a educação financeira aplicada na educação básica pode interferir na vida adulta dos discentes?

Para mais, observa-se como objetivo geral deste estudo compreender a importância do ensino da educação financeira na educação básica e seus reflexos para a composição de um adulto consciente quanto ao uso do dinheiro. Havendo os seguintes objetivos específicos: mostrar a importância da administração das finanças desde a infância; apresentar metodologias que podem ser utilizadas por docentes na compreensão sobre educação financeira e detectar as possíveis soluções para a ausência da educação financeira nas escolas do país.

Nos capítulos que seguem fica claro que na presente pesquisa utilizou-se uma perspectiva metodológica predominantemente qualitativa, sendo um estudo bibliográfico, com revisão de literatura de caráter descritivo, para discutir a importância da educação financeira no ensino básico e seus reflexos na vida adulta, transformando futuros cenários no Brasil. Para tal, realizou-se um levantamento bibliográfico, por meio de consulta eletrônica das produções científicas, empregando as bases de dados *Scielo*, e outras revistas eletrônicas, *google academy*, além de consulta em livros especializados na temática.

1 OS IMPACTOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DESDE A INFÂNCIA

A Educação Financeira se define em um vasto campo de investigação que ocorre através da mobilização de saberes, habilidades, competências, crenças e ideais envoltos em áreas de conhecimento diversos, como por exemplo a matemática, a política, a economia, a sociologia, a antropologia, a filosofia, a psicologia, dentre outras.

No ano de 2014, o Ministério da Educação e Cultura começou a elaborar a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, com características de um documento formal e normativo que pudesse trazer conhecimentos mínimos para a construção de competências necessárias para o pleno exercício da cidadania, por toda a população brasileira.

Percebe-se que a BNCC trata de Educação Financeira nas seguintes disciplinas: Língua Portuguesa, Arte, Matemática, Geografia e História. Na área de Língua Portuguesa, a educação financeira manifesta-se na compreensão plena do indivíduo no que tange a leitura eficaz de boletos, faturas, carnês e etc. Já no que concerne às Ciências Naturais, a BNCC destaca cálculos referente ao consumo de energia elétrica da residência e eletrodomésticos, e como ocorre o impacto desses números no gasto mensal familiar, a fim de buscar formas de economizar e minimizar o orçamento mensal.

Para mais, observa-se que a educação financeira propicia o empoderamento, visto que o cidadão consciente e elucidado sobre o uso do dinheiro, tem mais habilidades e conhecimento quanto ao ato de administrar seus recursos de forma sustentável, o que não ocorre apenas com o uso de planilhas e calculadora, mas com a mudança de hábitos, valores e comportamentos inviáveis.

O objetivo de ter a educação financeira em sala de aula é desenvolver uma variedade de atividades educativas com objetivo de formar, informar e orientar o indivíduo e a sociedade a respeito de produtos, serviços e conceitos financeiros estimulando o cultivo de valores e atitudes definidos como adequados a seu consumo dito como saudável e consciente.

O diagnóstico da educação financeira não é para o aposentado, endividado e o indivíduo sem acesso ao banco, mas para preparar agentes que produzem, para

participar do sistema sem comprometê-lo e movimentá-lo, adquirindo proteção e melhores condições para alcançar metas e sonhos. A educação financeira é uma ação longa e constante e com ela, é possível solucionar essa problemática presente no país.

Hodiernamente, a comunidade acadêmica internacional concorda com a importância da educação financeira na vida dos indivíduos e, ainda, aplicada desde a infância. Percebe-se que com a globalização, o uso de redes sociais por indivíduos com pouca idade, a propagação de produtos de incentivo ao consumismo, as pessoas estão cada vez mais sujeitas a lidar com produtos financeiros, sendo necessário um contínuo processo de aperfeiçoamento da temática que está sempre em transformação.

Sobre a importância da Educação Financeira para o cidadão comum, Teixeira (2015, p. 13) ressalta que:

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, é muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para obter uma garantia para eventuais imprevistos.

Savóia, Saito e Santana (2007) determinam educação financeira como uma ação de transferência de conhecimento com a função de abrir caminhos para o desenvolvimento de habilidades, que permitem que os cidadãos possam tomar decisões a partir de um embasamento e segurança em suas escolhas. Através destas competências, os indivíduos são capazes de integrarem-se com mais facilidade a sociedade e se tornam mais ativos no âmbito financeiro, melhorando a qualidade de vida, pois conhecimento é poder.

Segundo Domingos (2014, online), “Educação Financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações” É possível perceber que este conhecimento, não se adquire rapidamente, pois é necessário que se compreenda as necessidades e benefícios que a busca desse aprendizado pode oferecer.

De acordo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira demonstra sua extrema importância para os

consumidores, pois propicia um suporte para planejar e gerenciar sua receita, poupar, investir e evitar que sejam facilmente enganados por golpes.

Segundo (Silva e Powell, 2013), diante da importância da educação financeira perante a vida das pessoas, como também para a sociedade que os envolve, a educação financeira deve ser abordada desde a infância, dando destaque ao início da vida escolar, pois é o momento ideal para influenciar o comportamento dos discentes.

Para além, a educação financeira tem apresentado sua grande relevância no contexto social e econômico do país e tem corroborado para o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à temática, como também estudos sobre programas e projetos a serem implementados nos setores público e privado do Brasil, a fim de propiciar a elevação do nível de educação financeira da sociedade. No entanto, faz-se necessário, ainda, estudos mais detalhados e minuciosamente organizados sobre a implementação dessas noções, onde observou-se a escassez de mais literatura sobre a temática.

Para a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico - OCDE (2005), a educação financeira pode ser entendida como:

[...] o processo pelo qual consumidores/investidores financeiros aprimoram sua compreensão sobre produtos, conceitos e riscos financeiros e, por meio de informação, instrução e/ou aconselhamento objetivo, desenvolvem as habilidades e a confiança para se tornarem mais conscientes de riscos e oportunidades financeiras, a fazer escolhas informadas, a saber onde buscar ajuda e a tomar outras medidas efetivas para melhorar seu bem-estar financeiro (OCDE 2005, p.13).

A partir desta definição, é possível compreender que a educação financeira é um processo de busca dos indivíduos por conhecimentos em que são desenvolvidos comportamentos que propiciam a consciente tomada de decisão, que visam melhorar o bem-estar financeiro. Por se tratar de um processo, a educação financeira deve ser introduzida desde a infância e aprimorada ao longo do tempo, a partir da escola e da família do educando.

A importância da educação financeira também está marcada na formação de profissionais conscientes, preparados e capacitados para o mundo moderno, que apresentem uma relação com o dinheiro, pois verifica-se que muitos indivíduos trabalham muito, porém não aprenderam a trabalhar com o dinheiro. Isso mostra uma realidade muito presente em casos de indivíduos que mesmo capacitados, não sabem como trabalhar com seus próprios recursos e não atingem a independência financeira

(KIOYOSAKI, 2000).

De acordo com (PINHEIRO, 2008), a educação financeira é um excelente instrumento para auxiliar crianças a compreenderem o valor do dinheiro e ajudá-las a administrar suas próprias receitas, mesmo que sejam valores irrisórios, aprendendo a poupar seus pequenos recursos. Ademais, a educação financeira pode auxiliar jovens no alcance da independência financeira. No caso dos adultos, orienta seu planejamento financeiro para o alcance do objetivo almejado, propiciando a tomada de decisão, podendo avaliar riscos em investimentos e a capacidade de retorno, como também impedir que consumidores sejam enganados facilmente por pagamentos abusivos e a aplicação de golpes. Além disso, favorece a estabilidade dos sistemas econômicos, visto que os compromissos serão honrados.

No Brasil, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) foi criada como um meio de realizar a educação financeira e previdenciária e promover a solidificação do sistema financeiro do país e um consumo consciente. Uma das ações da ENEF é implantar a educação financeira nas escolas seguindo às recomendações da OCDE para educar crianças e adolescentes para utilizarem o dinheiro de modo consciente e também para que possam desenvolver hábitos e comportamentos ambicionados (BRASIL, 2010).

Ao mencionar sobre o uso consciente do dinheiro e dos recursos, deve-se considerar que controlar as emoções na hora de realizar uma compra ajuda com que não se compre objetos desnecessários ou apenas por impulso. Agir de uma forma rápida, dependendo das emoções, faz com que se tenha atitudes erradas, comprando o que não se precisa. Segundo Frankenberg (1999) e Detoni e Lima (2011), o ser humano é dependente de fatores fisiológicos e psicológicos, os quais atuam diretamente na nossa relação com o dinheiro, de modo que os gastos precisam ser controlados.

Essa é uma relação que mostra sua complexidade, pois os fatores psicológicos, ao serem acessados, levam os indivíduos a agirem por impulso, como pode-se verificar, por exemplo, no caso de crianças e adolescentes, os quais ainda não têm maturidade emocional, a qual é adquirida ao longo da vida. Para mais, há uma hierarquia, onde adultos, adolescentes ou crianças mais velhas podem influenciar as mais novas, de forma que a educação financeira se mostra mais útil quando utilizada de forma correta. Nesse sentido,

[...] Se analisado de forma racional, seriam idênticos no comportamento, entretanto, os fatores psicológicos tornam um diferente do outro. Um pode dar mais valor aos bens materiais, o outro aos prazeres da vida. De fato, a relação que os pais possuem com o dinheiro, tem grande influência nas escolhas dos filhos. Da mesma forma, pais que agem de forma impulsiva ao consumo desenfreado não poderão exigir que seus filhos pratiquem uma boa gestão financeira e pensem em um futuro promissor, sem dívidas ou fracassos. Entretanto, escondem um rombo na conta bancária, necessitam implorar por crédito no mercado para quitar dívidas, transformando tudo em uma imensa bola de neve (DETONI e LIMA, 2011, p. 3).

Portanto, a Educação Financeira é indispensável na vida dos indivíduos, pois diariamente os mesmos se deparam com diversas situações que exigem o mínimo de conhecimento financeiro para que se reverberem boas escolhas. Faz-se necessário que os pais e/ou genitores também participem do ensino sobre educação financeira, ensinando através do próprio exemplo sobre como trabalhar com seus próprios recursos, economizar, investir, dentre outros. A escola possui papel fundamental, colocando o aluno como protagonista do aprendizado e o incentivando através de diferentes metodologias de ensino.

2 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA E OS POSSÍVEIS RECURSOS PARA A PRÁTICA EM SALA DE AULA

A temática Educação Financeira vem ganhando espaço tanto no âmbito nacional, quanto no internacional, no dia a dia das pessoas, tornando assim um quesito determinante para que se consiga obter um futuro próspero, mediante aos hábitos e consumos conscientes, transformando tais ações consumistas, em gastos conscientes que promovem qualidade de vida para o futuro.

No Brasil, a cultura de saber administrar o próprio dinheiro ainda é algo distante, pois infelizmente, há brasileiros que não fazem um planejamento financeiro para administrar suas finanças. É importante que se priorize os benefícios que essa mudança de comportamento pode proporcionar em qualquer fase da vida. É possível perceber ao longo dos anos, que, no Brasil, tem crescido significativamente os números de inadimplentes graças a diversas circunstâncias. Temos como um claro exemplo, a recente Pandemia do Coronavírus (COVID-19), de maneira que neste período tão inesperado, impactante e incerto, tornou-se notório que muitos brasileiros adquiriram mais débitos, tornando assim, cada vez mais difícil administrar o dinheiro, sendo estes, indivíduos cada vez mais inadimplentes.

Gitman (2002), afirma que a principal causa da inadimplência é a má administração do contrato, a qual é responsável por mais de 50% de todos os casos. Certamente essa má administração excessiva e a inadimplência no Brasil não é algo hodierno, a começar pela economia do país, que mesmo antes do surto pandêmico do COVID-19, apresentava um quadro de instabilidade, tornando, dia após dia, indivíduos que não conseguem cumprir suas obrigações de pagamento, com grandes dificuldades, dentre elas, em administrar e poupar o próprio dinheiro e manter suas contas e pagamentos em dia.

Partindo deste princípio, é possível notar a importância da Educação Financeira na sala de aula, educação essa, que não possui apenas a finalidade de educar os alunos financeiramente, mas também, torná-los conscientes quanto ao bom uso do dinheiro, de maneira que tenham autonomia para compreender e analisar todo

o contexto socioeconômico onde estão inseridos, ou até mesmo, a sua própria condição financeira e assim tomar decisões corretas em relação à temática exposta. Portanto, Educação Financeira Escolar:

[...] constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (**SILVA; POWELL, 2013**, p. 12-13).

Neste contexto, é possível evidenciar a importância e necessidade de aprender a lidar com o dinheiro ainda na infância, ou seja, compreender a função do dinheiro e a responsabilidade deste recurso em sua vida. Por ser considerado um assunto importante, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Fundamental, decretada em dezembro de 2017, comprova a necessidade deste conteúdo no currículo escolar, observa-se alguns fragmentos neste documento, por exemplo:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (BRASIL, 2017, p. 19-20).

Com a finalidade de assegurar que cada indivíduo tenha o direito de aprendizado necessário, mediante as suas competências, a BNCC promove aos estudantes a garantia e construção de conhecimentos capazes de transformar a vida pessoal e profissional, de forma organizada que possam dar sequência a um projeto de vida. Portanto, a BNCC proporciona ao estudante a oportunidade de constituir conhecimentos e habilidades que agregarão integralmente à vida, tornando-os sujeitos capazes de resolver questões complexas do cotidiano, adotando assim, competências que venham resolver situações adversas, fundamentadas na análise e compreensão adquiridas através do conhecimento.

A BNCC estabelece como competências:

que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer”

(considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BNCC, 2018. p.13).

Dessa forma, pode-se considerar que há uma preocupação em mobilizar este conhecimento através de estratégias metodológicas de aprendizagem, para que estudantes tenham a compreensão e entendimento quanto a custos e benefícios em suas finanças. As habilidades na resolução dessas demandas pessoais e profissionais, serão determinantes diante de situações cotidianas que são expostas através das redes sociais, internet, televisão e propagandas em geral tornando-o um indivíduo crítico e consciente em suas ações quanto ao uso do dinheiro.

Neste sentido, se percebe a necessidade de introduzir a Educação Financeira logo cedo, para que a criança entenda a importância de poupar as finanças, mesmo que não sejam valores evidentes, mas que mostre resultados, de maneira simples, conforme as suas vivências, formando assim uma indivíduo de comportamento reflexivo, e sobretudo, um adulto orientado e apto para contribuir de maneira responsável no âmbito social como cidadão e profissional em seu campo de trabalho.

É durante a infância, que a criança em constante descobertas e transformações, busca informações sobre tudo o que está ao seu alcance. Por isso a importância de apresentar aos discentes, desde cedo, noções sobre Educação Financeira, ação essa que se pode começar no ambiente familiar e perpassar ao ambiente escolar. É dentro da família que a criança passa a maior parte do tempo, vivenciando a rotina do lar que envolve as finanças, a exemplo de compras, vendas, boletos, contas a pagar, supermercado. E nada melhor que estar inserido neste contexto para compreender, administrar e poupar as próprias finanças, e principalmente, saber como agir em situações adversas.

Nesta perspectiva, pode-se observar na figura abaixo, o quanto o incentivo e o comportamento da família também interferem e são de extrema importância durante esse processo.

docentes irão utilizar para prática deste aprendizado em sala de aula. Neste aspecto, é necessário que o(a) docente venha refletir sobre suas metodologias pedagógicas atentando-se para as necessidades de aprendizado do estudante, promovendo assim, outras formas de viabilizar este conhecimento. Portanto, para Freire (1980), o professor deve desenvolver uma postura dialógica em suas aulas, promovendo debates em que o aluno possa tomar parte com suas próprias ideias.

Dessa forma, entendendo e refletindo sobre as vivências do aluno, o professor poderá trabalhar baseando-se nas experiências e ideias dos indivíduos, provocando debates entre eles, trazendo discussões, apropriando-se de várias estratégias de aprendizado e mostrando outras práticas de estudo para os discentes. Como outras disciplinas importantes, se faz necessário que o professor esteja apto para ensinar sobre Educação Financeira no âmbito escolar.

Existem diversas formas de transmitir este conhecimento em sala de aula, uma delas é começar a dialogar em uma roda de conversa entre os alunos sobre o que é necessário e o que é supérfluo para que entendam a importância de poupar o dinheiro desde cedo para que possam fazer investimentos no futuro.

O educador pode abordar alguns pontos para apresentar o assunto aos alunos, como por exemplo:

- Refletir sobre o que é trabalho e o valor que ele tem;
- Mostrar o valor do dinheiro proporcionado pelo trabalho;
- Entender o que é o dinheiro e como funciona as compras e pagamentos;
- Compreender que “o dinheiro não cai do céu”;
- Como gastar de forma correta;
- Saber que a prática de economizar o dinheiro é importante;
- Aprender a gastar com que realmente é necessário;
- Como administrar a mesada que se recebe dos pais;
- Entender que o dinheiro é um recurso limitado e que precisa ser gasto com

cuidado e consciência.

- Explicar a importância de se aprender sobre o assunto para tomar decisões corretas e fazer boas escolhas no futuro.

Os recursos são necessários durante este processo de aprendizagem, pois é ele quem facilita o entendimento e interesse da criança pelo assunto. O uso desses recursos pode direcionar melhor o educador no momento de transmitir este conhecimento, porque é através da prática que a criança poderá fazer diversas descobertas sobre as finanças e assim desenvolver um bom comportamento socioeconômico.

Alguns recursos que podem ser trabalhados por docentes na educação financeira na escola:

1. Histórias lúdicas com o uso de fantoches contando histórias engraçadas sobre o mau uso do dinheiro.
2. Usar brinquedos em formas de números em reais e sinais de mais/menos para aprender sobre custos.
3. Estimular a ideia do cofrinho, que é um método bem antigo, mas que traz bons resultados, e as crianças ficam empolgadas para poupar o dinheiro e alcançar o resultado da economia.
4. Programar com os alunos, uma visita ao supermercado mais próximo da escola em um dia de aula, para cada um fazer uma pequena compra. Nesta aula, o aluno traria uma pequena quantidade em dinheiro para comprar algo necessário para sua casa ou família e teria que sobrar alguns trocados. Com esta metodologia a criança poderá aprender várias lições sobre economia, como por exemplo: o que é mais caro? o que posso comprar mediante ao que tenho? o que é mais necessário no momento?
5. Fazer uma peça teatral com os alunos, usando como foco a família que é onde a criança passa a maior parte do tempo. Neste teatro havia duas famílias; A primeira família não economiza, não administra bem o dinheiro e as consequências do consumo inconsciente. Já a segunda família mostrará

totalmente o contrário, sendo uma família financeiramente equilibrada de forma que o gasto é saudável para que possam fazer investimentos no futuro.

O método que o professor usará durante este processo, poderá fazer toda a diferença no aprendizado do indivíduo, pois além de propiciar a troca de conhecimentos no ambiente escolar, os discentes poderão transmitir este aprendizado aos seus familiares, ou até mesmo, todos à sua volta.

3 FORMAS DE MINIMIZAR A AUSÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Falar sobre educação financeira nem sempre remete ao ensino formal, há muita preocupação quanto a esse tipo de informação ser introduzida no ambiente escolar, verifica-se que nas situações em que essa informação é introduzida nesse ambiente, um grande êxito será alcançado. Segundo a OCDE, há muito tempo se vem pensando nesse recurso para a sala de aula.

No plano internacional, a OCDE é a principal referência no tocante à produção de conteúdos e validação de experiências de Educação Financeira. Sua primeira incursão sistemática neste campo se deu no início dos anos 2000, com a criação do Financial Education Project, em 2003. A iniciativa se justificava pela preocupação, demonstrada por países membros, com três processos em curso: o aumento de trabalhadores a se aposentar em cenário de diminuição da cobertura previdenciária promovida por Estados e empregadores; o aumento do endividamento em condições de acesso facilitado a crédito e a mercados financeiros desregulados e o aumento de transações financeiras eletrônicas, em contexto onde há grupos sociais fora do sistema bancário (OCDE, 2005a, p. 11).

O objetivo desse plano se deu ao cenário da crise de 2008, onde se verificou a preocupação em criar uma rede dedicada à inclusão financeira no Brasil como uma ação subsidiária e um contexto de política de estímulo ao consumo. Em 2009, o Rio de Janeiro recebeu o OECD - Brazilian Internacional Conference On Financial Education, nessa ocasião reafirmou o objetivo de aumentar o conhecimento e as competências financeiras dos estudantes e crianças na escola de alta prioridade.

De forma que a Educação Financeira deveria ser inserida através de um programa coerente e muito bem planejado, devendo este passar por uma rigorosa avaliação, com o uso de recursos adequados, além de ser oferecida o mais cedo possível, e ainda, ser incluída no currículo escolar como disciplina obrigatória.

Em 22 de dezembro de 2010, criou-se um Decreto Federal 7.397 que instituiu a estratégia de educação financeira em territórios brasileiros que buscou promover e fomentar a cultura de educação financeira para ampliar a compreensão do cidadão, para que este seja capaz de fazer escolhas conscientes quanto à administração dos próprios recursos.

As primeiras ações se deram em 2010 e 2011 envolvendo alunos do ensino médio de 891 escolas de cinco estados, essa atividade envolvia também os familiares dos alunos e se dividia em 3 fases (inicial, intermediária e a final), e o resultado foi poupança e comportamento de gastos apropriado, assim como a maior participação dos alunos nas finanças domiciliares.

Em 2013, a Associação de Educação Financeira do Brasil formalizou parceria com o MEC para disseminar a educação financeira para o ensino médio com escolas que já participavam de programas do Governo Federal, com a capacitação de profissionais das secretarias que atuaram como “multiplicadores”, transmitia esse conhecimento para os outros profissionais da educação. Em 2015, foi introduzido no ensino fundamental com o mesmo processo de formação de gestores e professores.

Em 2017, instaurou-se “nova fase do programa de Educação Financeira nas Escolas” que reuniu uma série de ações para tornar o educador protagonista no processo, com o objetivo de pôr o gestor como um instrumentador e o professor como um engajador e motivador dos alunos e familiares para assimilar conteúdos e mudanças de comportamento. Para que o professor seja um bom motivador é preciso que ele transmita adequadamente esses conceitos, que entenda a importância em controlar as finanças e que preveja os resultados benéficos que essas atitudes poderão trazer em curto, médio e longo prazo tanto para o indivíduo como para a sociedade.

Os alunos que possuíam a educação financeira como componente no currículo escolar, tiveram metas na vida pessoal que foram alcançadas com mais eficácia e rapidez do que a de outros que não possuíam essa disciplina. Os discentes que não possuem educação financeira, possuem mais facilidade para evadirem-se, por terem acesso ao empréstimo e créditos facilitados, tendo estas ofertas como uma oportunidade.

Observa-se, ainda, que as instituições de ensino que possuem a educação financeira em seu currículo estudantil e o aplicam de maneira eficaz, poderá adquirir valiosos benefícios, pois aquilo que é aprendido em sala de aula não traz vantagens apenas para o educando, mas para toda a sociedade que o cerca.

Portanto, podemos observar que o indivíduo que teve a educação financeira possui melhor estabilidade financeira, estando mais preparado para os imprevistos e que planejam o próprio futuro, diferentemente de quem não possui essas noções, então podemos afirmar que o estudo sobre educação financeira é indispensável para a formação de adultos mais consciente quanto ao seu presente e futuro.

Clark e colaboradores (2006) reforçam tal argumento, reforçando que os indivíduos serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria e, para que isso ocorra adequadamente, é necessário um certo nível de conhecimento financeiro, de forma a dimensionar os impactos das decisões tomadas.

3.1 Possíveis soluções

Para que a sociedade seja educada financeiramente faz-se necessário a preparação não só dos profissionais para transmitir aos educandos, mas também a necessidade de estratégias sobre como essa educação refletirá nessa sociedade. Sobre algumas formas de se pôr em prática a educação financeira, verifica-se os seguintes exemplos: o cofrinho de moedas, a poupança, o planejamento de gastos, a reserva e os investimentos bancários.

A mesada permite com que os pais incentivem seus filhos a terem uma quantidade de dinheiro por mês e outros por semana, para que a criança aprenda a ter esse recurso como uma meta a ser alcançada de forma planejada.

Assim como a mesada, o cofrinho de moedas é uma maneira muito utilizada pelos pais para incentivar seus filhos sobre a economia e o uso do dinheiro, pois a cada moeda depositada, a criança vai juntando com o objetivo de adquirir um objeto que muito deseja.

A poupança é um dos recursos mais usados pela sociedade para que haja um

planejamento de gastos, pois permite que o usuário deste recurso possa guardar seu dinheiro com segurança e saiba se planejar quanto ao seu futuro, para fins de adquirir o que deseja adquirir a longo, médio e curto prazo, além de em alguns casos, fazer com que seus recursos possam render.

O planejamento de gastos é uma ferramenta muito eficaz, pois permite que o indivíduo registre suas saídas e entradas financeiras ao longo do mês e trabalhe dentro do seu orçamento, fazendo com que não saia da porcentagem padrão, 25% para poupança, 50% para gastos fixos e 25% para gastos eventuais.

A reserva é uma análise do planejamento de gastos, suspensão de supérfluos, e economia nos itens não essenciais, com isso, o que foi economizado vai para um fundo, com o intuito de reservar para a análise de investimento. Após a análise dos gastos, o que foi economizado vira reserva, onde o indivíduo tem a oportunidade de investir a reserva no fundo bancário, prática que pode propiciar a análise dos investimentos, que em diversos casos dobra ou até mesmo triplica o valor inicial investido.

Os programas escolares voltados para educação financeira têm duas vertentes, uma é a pessoal e profissional e a outra é segundo o critério de finalidade.

Worthington (2006) confirma a ideia de que o conhecimento financeiro se enquadra em duas vertentes: pessoal e profissional. Partindo-se do pressuposto pessoal, está atrelado diretamente com a compreensão da economia e de como as decisões em meio ao seio familiar são influenciadas pelas circunstâncias econômicas. Para mais, são incluídas noções da gestão de recursos, como por exemplo: orçamento, poupança, investimento e seguro. Já tratando sobre a vertente profissional, o conhecimento sobre finanças vincula-se à compreensão dos relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos de governança corporativa das empresas.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005) elenca alguns princípios e recomendações sobre educação financeira:

1. A educação financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos

indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.

2. Os programas de educação financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, se adequarem à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.

3. O processo de educação financeira deve ser considerado, pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e a estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.

4. O envolvimento das instituições financeiras no processo de educação financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente nos negócios de longo prazo e naqueles que comprometam expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.

5. A educação financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados e a crescente complexidade das informações que os caracterizam.

6. Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais de estímulo à compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem a capacitação financeira, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.

7. A educação financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo precocemente.

8. As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, especificamente, quando forem relacionadas aos negócios de longo prazo, ou aos serviços financeiros, com consequências relevantes.

9. Os programas de educação financeira devem focar, particularmente, em aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros.

10. Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, adequando-se a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível. Fonte: OCDE, 2005.

Com base nas informações acima, uma pesquisa de campo foi realizada para constatar se a educação financeira tem sido disciplina integrativa do cotidiano escolar público da cidade de Eunápolis no estado da Bahia, especificamente na escola Municipal Almerindo Alves dos Santos. A entrevista aplicada foi de cunho não estrutural, possuindo um roteiro prévio, mas com liberdade para envolver-se em outras vertentes durante o diálogo.

Inicialmente, a entrevista ocorreu com gestores e coordenadores, para saber se os entrevistados tiveram esse conhecimento de forma superficial no ensino médio. Para mais, enfatizaram que a educação financeira é um dever da escola, mas que seu primeiro contato deve ser em casa, é dever dos pais passar esse princípio aos filhos desde a infância, e que na escola os discentes aprendam a administrar esse recurso para que se tornem seres “independentes”.

Verificou-se, ainda, que não há essa disciplina de forma especificada na grade curricular da escola, mas esse os conhecimentos básicos sobre educação financeira são orientados de forma interdisciplinar, mas de forma individualizada. E diz ser um desafio ensinar a educação financeira pois não há profissionais especializados na área.

De acordo com a professora Ednalda Jesus do Nascimento, professora de matemática das séries iniciais da instituição: “Não trabalho exatamente com educação financeira, trabalhamos o sistema monetário superficialmente.”

A segunda entrevista ocorreu com docentes da instituição, que alegaram que os conhecimentos básicos sobre educação financeira não são transpassados no cotidiano escolar, mas reconhecem a importância de trabalhar com a educação financeira no ambiente escolar, pois o alunado aprende desde a infância a ser

educado financeiramente, o que viabiliza o não desenvolvimento de futuros adultos compulsivos com as ofertas do mercado. Para mais, essa disciplina não é lecionada pelos docentes, pois não há capacitação para o desenvolvimento da mesma, sendo ainda mais desafiador tratar sobre a temática.

A terceira entrevista foi com os alunos, que possuem acesso ao dinheiro, têm cofres de moedas e possuem mesadas, mas não são orientados pelos pais sobre como utilizar esses recursos, pois aquilo que desejam é suprido por seus genitores.

Observa-se, portanto, que a educação financeira promove grandes ensinamentos para quem possui a oportunidade de compreendê-la e colocá-la em prática, mas que essa responsabilidade não deve ser unicamente da escola, mas também dos pais e responsáveis, para incentivar nas crianças o desejo de planejar-se economicamente para se tornar um adulto promissor financeiramente.

CONCLUSÃO

Pode-se verificar que durante toda a pesquisa bibliográfica e de campo a educação financeira tem sido estudada e analisada, percebendo-se que em alguns lugares está sendo inserida com eficácia. No entanto, podemos identificar que a sua ausência traz muitos malefícios para a sociedade, havendo a necessidade de inserir a educação financeira desde a educação básica, para que no futuro, o país possa deparar-se com adultos conscientes e capazes de realizarem boas escolhas. Notou-se, ainda, a dificuldade de se estudar a temática devido a limitação em materiais e literaturas e referente ao conteúdo de educação financeira.

Algumas ferramentas podem ser desenvolvidas e/ou postas em prática para que a educação financeira se faça presente na vida cotidiana da criança, para que a mesma possa utilizar os recursos financeiros de forma correta. A capacitação de profissionais é de extrema importância, pois traz segurança para o docente em transmitir este conhecimento que ainda se mostra muito complexo e deve ser transpassado com qualidade, para que de fato seja efetivo. Para mais, verifica-se a necessidade de inserir a disciplina de Educação financeira e noções de economia no currículo das escolas brasileiras, e ainda, mais projetos desenvolvidos pelos setores públicos com a finalidade de desenvolver a temática com recursos adequados e um planejamento minucioso.

Através desta pesquisa, notou-se o interesse e preocupação por parte dos entrevistados, em saber sobre a temática e em buscar autoconhecimento sobre educação financeira. Entendendo a sua importância e o quanto a temática agrega a vida cotidiana das pessoas, sendo possível identificar que a falta de um bom planejamento pode afetar gradativamente ou bruscamente as finanças de um indivíduo.

A introdução deste conhecimento desde a infância, ou até mesmo conhecimentos transpassados pelos pais através do uso do cofrinho de moedas, o

controle da mesada, dentre outros recursos utilizados da forma correta, certamente trará resultados positivos capazes de despertar na criança o senso crítico, adquiridos através das vivências, práticas e aprendizado, transformando-a num adulto consciente perante suas escolhas e as adversidades cotidianas, compreendendo na prática, o que é administrar as finanças ou investir dinheiro. Este conhecimento poderá impactar positivamente a sua vida financeira, pois não basta somente aprender a gastar o dinheiro, mas poupar sabendo que no futuro, poderá fazer investimentos de forma segura. Considera-se de fundamental importância a Educação Financeira na base, ou seja, ainda na infância, pois ela permeia todas as etapas da vida do sujeito.

É importante ressaltar, que com os conhecimentos construídos em parceria entre escola, família e sociedade, espera-se transformar valores culturais de uma sociedade cada vez mais capitalista, para um consumo com equilíbrio e consciência, capazes de mudar o comportamento do indivíduo para que estejam aptos para usufruir de um futuro próspero e seguro, exercendo seu papel socioeconômico, preparados para controlar suas finanças e que consigam fazer a diferença na economia brasileira no futuro, contribuindo para o seu crescimento financeiro, e porque não dizer, do seu país.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em Acesso em 21 Mar. 2018. Disponível em: fseaw '89=-47pttp://portal.mec.gov.br/ > Acesso em: 05 de novembro de 2022

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental – **Parâmetros Curriculares Nacional: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC, 1997.

COMITÊ NACIONAL DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA - CONEF. **Educação Financeira nas Escolas, Ensino Médio**. 1. ed. Brasília, 2013.

CUNHA, M. P. and CAMPOS, V. G. **Como ocorre a construção da Educação Financeira nas escolas brasileiras?** [online]. SciELO em Perspectiva: Humanas, 2020. Disponível em: <https://humanas.blog.scielo.org/blog/2020/05/20/como-ocorre-a-construcao-da-educacao-financeira-nas-escolas-brasileiras/> > Acesso em: 21 de dezembro de 2022

CUNHA, Márcia Pereira. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v.41, 2020.

DOMINGOS, Reinaldo. **Educação financeira e finanças pessoais: qual a diferença?** Disponível em: <https://abefin.org.br/reinaldo-domingos-educacao-financeira-deve-envolver-toda-a-familia/#:~:text=%C3%89%20de%20outras%20gera%C3%A7%C3%B5es%2C%20por,%2C%20proje%C3%A7%C3%B5es%2C%20isso%20%C3%A9%20ferramenta.> Acesso em: 13 dez. 2022.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1980.

GIORDANO, C.C; ASSIS, M.R.S; COUTINHO, C.Q.S. **A Educação Financeira e a Base Nacional Comum Curricular**. Revista em Teia, vol. 10. 2019.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 2002.

JÚNIOR, C.A.S; LIMA, L.B.; GREATTI, L. SELA, V.M. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: um estudo sobre as ações implementadas nas escolas de ensino médio na microrregião de Maringá-Pr.** 2021.

PINHEIRO, R. P. **Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão.** São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <https://www.fbss.org.br/dados/wwwfbs/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>. Acesso em 13 de dezembro de 2022.

Ribeiro, Ana Carolina. **A contribuição da educação financeira para o planejamento da aposentadoria eeeeeee2m 2022.** Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/contabilidade/planejamento-da-aposentadoria> Acesso em: 18 de janeiro de 2023.

SAVOIA, José Roberto; SAITO, André; SANTANA, Flavia. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** Revista de administração pública, Rio de Janeiro, dez 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-76122007000600006> . Acesso em 27 de Dezembro de 2022.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. **Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica.** In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 11, 2013, Curitiba. Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. p. 1-17.

KIOYOSAKI, Robert T.; Lechter, S. L. Pai Rico, pai pobre: **O que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** Ed. 66o, Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO DE LIVRE ESCLARECIMENTO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Maria da Conceição de Jesus Silva Portotador(a) do RG nº 0973636181, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as discentes Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e Thamires Bernardino Santos Neves, do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Espírito Santo - FAES. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos e professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de graduação intitulado "A Importância da Educação Financeira na Educação Básica e Seus Reflexos na Vida Adulta". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, portanto, autorizo, através do presente termo, as pesquisadoras acima mencionadas a colherem meu depoimento e utilizar minha imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Não obstante, libero a utilização (parcial ou total) das informações por mim dadas, bem como da minha imagem,

Eunápolis, 05 de Dezembro de 2023

Adrieli Bento dos Santos
Adrieli Bento dos Santos – Pesquisadora

Cleidiane de Jesus dos Santos Félix
Cleidiane de Jesus dos Santos Félix – Pesquisadora

Thamires Bernardino Santos Neves
Thamires Bernardino Santos Neves – Pesquisadora

Maria da Conceição de Jesus Silva
Assinatura do(a) entrevistado(a)

01.880.866/0001-00
Escola Municipal Almerindo
Alves dos Santos
Rua Adalmo Fadini, 49
30090-000 - Eunápolis-BA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Edna Maria Jesus do Nascimento Portotador(a) do RG nº 0999828375 concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as discentes Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e Thamires Bernardino Santos Neves, do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Espírito Santo - FAES. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos e professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de graduação intitulado "A Importância da Educação Financeira na Educação Básica e Seus Reflexos na Vida Adulta". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, portanto, autorizo, através do presente termo, as pesquisadoras acima mencionadas a colherem meu depoimento e utilizar minha imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Não obstante, libero a utilização (parcial ou total) das informações por mim dadas, bem como da minha imagem,

Eunápolis, 05 de Dezembro de 2023

Adrieli Bento dos Santos
Adrieli Bento dos Santos – Pesquisadora

Cleidiane de Jesus dos Santos Félix
Cleidiane de Jesus dos Santos Félix – Pesquisadora

Thamires Bernardino Santos Neves
Thamires Bernardino Santos Neves – Pesquisadora

Edna Maria Jesus do Nascimento
Assinatura do(a) entrevistado(a)

01.880.866/0001-05

Escola Municipal Almerindo
Almeida dos Santos

Rua Ademar Fodini, 49

Reis - Eunápolis - BA



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Maelson Pereira de Souza Portotador(a) do RG nº 1263425493, concordo em participar, como voluntário, do estudo que tem como pesquisadoras responsáveis as discentes Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e Thamires Bernardino Santos Neves, do curso de licenciatura em Pedagogia, da Faculdade Espírito Santo - FAES. Tenho ciência de que o estudo tem em vista realizar entrevistas com alunos e professores, visando, por parte do(a) referido(a) aluno(a) a realização de um trabalho de conclusão de graduação intitulado "A Importância da Educação Financeira na Educação Básica e Seus Reflexos na Vida Adulta". Minha participação consistirá em conceder uma entrevista que será gravada e transcrita. Entendo que esse estudo possui finalidade de pesquisa acadêmica, portanto, autorizo, através do presente termo, as pesquisadoras acima mencionadas a colherem meu depoimento e utilizar minha imagem sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Não obstante, libero a utilização (parcial ou total) das informações por mim dadas, bem como da minha imagem,

Eunápolis, 05 de Dezembro de 2023

Adrieli Bento dos Santos
Adrieli Bento dos Santos – Pesquisadora

Cleidiane de Jesus dos Santos Félix
Cleidiane de Jesus dos Santos Félix – Pesquisadora

Thamires Bernardino Santos Neves
Thamires Bernardino Santos Neves – Pesquisadora

Maelson Pereira de Souza
Assinatura do(a) entrevistado(a)

01.880.866/0001-05
Escola Municipal Almerindo
Alves dos Santos
Rua Alameda do Sol 69
Jardim Rêta - Eunápolis-BA

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PERGUNTAS



FACULDADE ESPÍRITO SANTOS – FAES
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – Professor(a)

DISCENTES: Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e
 Thamires Bernardino Santos Neves.

CURSO: Pedagogia

ESCOLA: Municipal Almerindo Alves dos Santos

ENTREVISTADO: Ednalda Jesus do Nascimento

- 1) Durante o seu processo estudantil, houve algum tipo de projeto sobre educação financeira?

Não

- 2) Ao seu olhar, qual a importância da inserção da educação financeira desde a infância?

É importante para incentivar o aluno aos estudos por que é a base "educação financeira"

- 3) Você ensina sobre educação financeira?

Não exatamente, trabalhamos o sistema monetário, abordo superficialmente.

- 4) No seu cotidiano, você faz planejamento financeiro? Paga suas contas e consegue guardar valores?

Sim, ai de nós se não fosse o planejamento financeiro.

**FAES**

Faculdade Espírito Santo

PORTARIA MEC 668 DE 18/07/2016

5) É desafiador ensinar sobre educação financeira? Por quê?

Sim, porque existem pessoas que não conseguem se controlar financeiramente, porque são compulsivos.

**FAES**
FACULDADE ESPÍRITO SANTO



Faculdade Espírito Santo
PORTARIA MEC 668 DE 18/07/2016

FACULDADE ESPÍRITO SANTOS – FAES
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – Diretor(a)/Coordenador(a)

DISCENTES: Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e
Thamires Bernardino Santos Neves.

CURSO: Pedagogia

ESCOLA: Municipal Almerindo Alves dos Santos

ENTREVISTADO: Jailson Pereira de Souza

- 1) Durante o seu processo estudantil, houve algum tipo de projeto sobre educação financeira?

Sim, teve educação financeira nas aulas normais e do ensino médio.

- 2) Ao seu olhar, qual a importância da inserção da educação financeira desde a infância?

A educação financeira começa do lar da criança, onde os pais educam os filhos de uma forma que eles consigam ser independentes, independentemente do valor que eles tenham em moeda, então começa na base, sem custo.

- 3) A escola possui algum projeto que verse sobre a educação financeira? Se sim, qual?

Não temos a disciplina específica, mas os professores interdisciplinares, os professores fazem de forma individual, mas é necessário que se tenha a disciplina no grade curricular.

- 4) É desafiador ensinar sobre educação financeira? Por quê?

**FAES**

Faculdade Espírito Santo

PORTARIA MEC 668 DE 18/07/2016

É desafiador porque a necessidade
numeral é a dificuldade que o
aluno hoje enfrenta e tera que ter
profissionais, até mesmo dentro
do curso de Pedagogia poderá ter
uma especialização.

**FAES**
FACULDADE ESPÍRITO SANTO



Faculdade Espírito Santo
PORTARIA MEC 668 DE 18/07/2016

FACULDADE ESPÍRITO SANTOS – FAES
QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTA – Professor(a)

DISCENTES: Adrieli Bento dos Santos, Cleidiane de Jesus dos Santos Félix e
Thamires Bernardino Santos Neves.

CURSO: Pedagogia

ESCOLA: Municipal Almirante Alves dos Santos.

ENTREVISTADO: Maria da Conceição de Jesus Silva.

- 1) Durante o seu processo estudantil, houve algum tipo de projeto sobre educação financeira?

Não teve.

- 2) Ao seu olhar, qual a importância da inserção da educação financeira desde a infância?

É importante porque a criança aprende desde cedo a economizar o dinheiro e não gastar o dinheiro com coisas desnecessárias.

- 3) Você ensina sobre educação financeira?

Não ensina.

- 4) No seu cotidiano, você faz planejamento financeiro? Paga suas contas e consegue guardar valores?

Consegue fazer um planejamento atualmente, mas no passado não fazia, isso a fez melhorar.

**FAES**

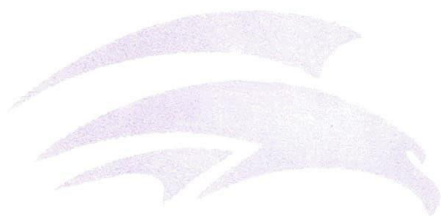
Faculdade Espírito Santo

PORTARIA MEC 668 DE 18/07/2016

financeiramente.

5) É desafiador ensinar sobre educação financeira? Por quê?

Eu acho desafiador, porque não se deve ensinar sobre educação financeira somente na escola, mas sim, desde casa, com a ajuda dos pais e da família.

**FAES**
FACULDADE ESPÍRITO SANTO

ANEXO I - REGISTRO COM ENTREVISTADOS



Jailson Pereira de Souza - Diretor da escola Municipal
Almerindo Alves dos Santos



Ednalda Jesus do Nascimento - Professora da escola
Municipal Almerindo Alves dos Santos



Maria da Conceição de Jesus Silva - Professora da escola
Municipal Almerindo Alves dos Santos